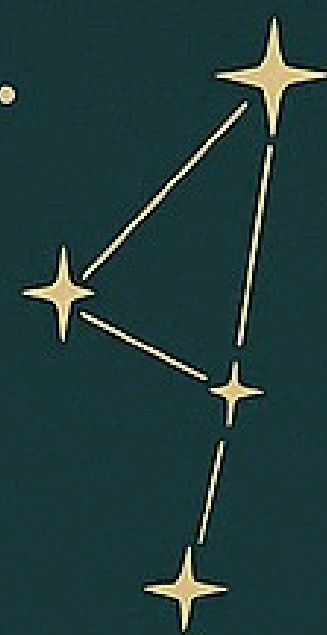


WDÊ



GUARDIÃ CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS



Thiago Nilton Alves Pereira
Mac David da Silva Pinto
Jhulya Gabriely Ferreira Rocha
Rafaela Batista de Almeida
João Marcelo dos Santos Carvalho
Jaqueline Fernandes Gomes



Wdê contra o Tráfico de Animais



1ª Edição
Série
Wdê - A Guardiã
Volume 5
2025

Elementos Gráficos IA e Canva

Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Nilton Alves Pereira

Mac David da Silva Pinto

Revisão de texto

Thiago Nilton Alves Pereira

Revisão Técnica

Ruhena Kelber Abrão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins

W388

Wdê [livro eletrônico] Guardiã contra o tráfico humano / organização Thiago Nilton Alves Pereira [et al.]. Palmas, TO : EdUFT, 2026. 28p.

ISBN: 978-65-5390-226-8

1. Infantil 2. Ambiente 3. Akwe 4. Indígena 5. Xerente. I. Pereira, Thiago Nilton Alves. II. Pinto, Mac David da Silva III. Rocha, Jhulya Gabriely Ferreira IV. Almeida, Rafaela Batista de V. Carvalho, João Marcelo dos Santos VI. Gomes, Jaqueline Fernandes. VII. Wdê: Guardiã contra o tráfico de animais.

CDD 980.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Agradecimentos:

Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PROGRAD/UFT);

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Apresentação

O livro “Wdê – Guardiã contra o Tráfico de Animais” integra a série Wdê – A Guardiã e apresenta uma narrativa voltada à educação ambiental, à valorização da biodiversidade e à conscientização sobre os impactos do tráfico de animais silvestres no Brasil. Por meio de uma linguagem acessível e de ilustrações que dialogam com o universo infantojuvenil, a obra busca sensibilizar leitores, especialmente crianças e estudantes, para a importância da preservação da fauna e dos ecossistemas do Cerrado.

A história acompanha Wdê, uma guardiã da natureza que observa atentamente os sinais da mata. Em suas caminhadas pelo Cerrado, ela percebe que algo mudou: o silêncio da floresta revela a ausência de animais que antes habitavam aquele ambiente. A partir dessa percepção, o livro conduz o leitor à compreensão de um problema real e grave: o tráfico de animais silvestres, atividade ilegal que captura espécies em seu habitat natural para comercialização, provocando desequilíbrios ecológicos e ameaçando a biodiversidade.

A obra também apresenta, de forma simples e educativa, a importância das leis ambientais brasileiras, destacando que a captura, caça ou venda de animais silvestres sem autorização constitui crime, conforme previsto na legislação ambiental. Dessa maneira, além de sensibilizar, o livro contribui para a formação de uma consciência cidadã voltada à proteção da natureza.

Outro aspecto central da história é a valorização da educação ambiental e da cooperação entre comunidade, ciência e instituições de proteção ambiental. Wdê dialoga com crianças e com aqueles que trabalham na defesa da natureza, demonstrando que o cuidado com o meio ambiente depende do conhecimento, da vigilância e da participação coletiva.

Mais do que denunciar um problema, a narrativa também transmite uma mensagem de esperança. Ao final da história, a união entre pessoas comprometidas com a preservação permite libertar animais, restaurar a harmonia do Cerrado e devolver à paisagem os sons da vida que antes haviam desaparecido.

Assim, “Wdê – Guardiã contra o Tráfico de Animais” convida o leitor a refletir sobre seu papel na proteção do planeta. A obra reforça a ideia de que cada gesto de cuidado com a natureza, seja proteger um animal, preservar uma floresta ou compartilhar conhecimento, contribui para garantir que as futuras gerações possam continuar convivendo com a riqueza da biodiversidade brasileira.

Univesidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitora

Maria Santana Milhomen

Vice-Reitor

Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Carlos Alberto Moreira de Araújo

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Bruno Barreto Amorim Campos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Marcos Vinicius Giongo Alves

Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)

Olivia Tozzi Bittencourt

Conselho Editorial



Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes

Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas

Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar

Wilson Rogério dos Santos





Nas noites estreladas do Cerrado, Wdê observa os sons da natureza. Cada bicho tem um canto, cada árvore tem um segredo. Mas, quando o silêncio toma conta da mata, algo está errado...



Nem sempre o perigo para os bichos do Cerrado vem do fogo ou do machado. Às vezes, vem do silêncio de quem captura.



**Pequeno tatu, não tenha medo.
Você pertence à terra,
e a terra pertence a você.**

O tráfico de animais tira os bichos de seus lares para vendê-los longe. Isso quebra famílias, espalha doenças e desarruma toda floresta.



Papagaios, araras e até raposas
viram mercadoria.



E o Cerrado chora em silêncio,
esperando quem o defenda.

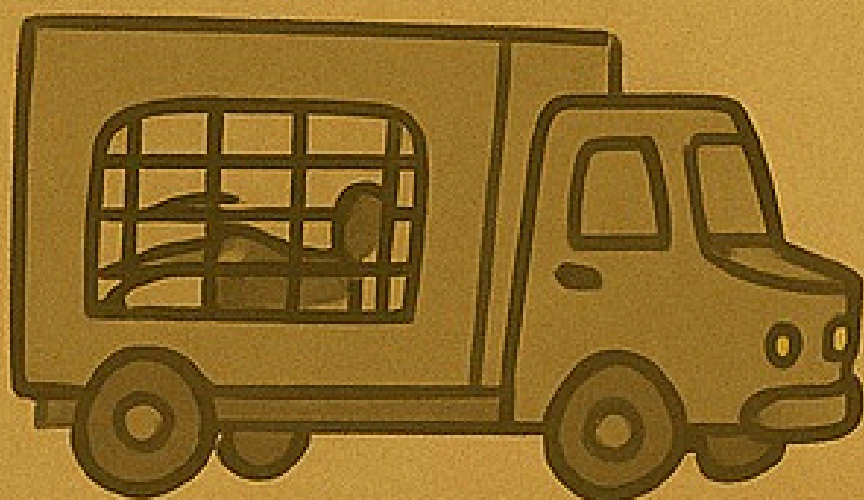


**Sem seus bichos, o Cerrado fica vazio.
O canto das araras se cala, os rastros
dos tatus desaparecem.
A floresta perde suas histórias.**



**Crianças, o Cerrado está pedindo ajuda.
Há quem leve nossos bichos para vender.
Precisamos conhecer nossas
leis para defendê-los.**

**Nossa lei protege
todos os animais
silvestres.**



Lei nº 9.605/1998

Lei nº 5.197/1967



**Quem caça ou vende sem permissão
comete crime e pode ser preso.**

Essas marcas são dos traficantes
que voltaram por aqui.
Precisamos agir antes que
levem mais vidas.



PATRULHAS DO CERRADO



As patrulhas percorrem longas distâncias para encontrar armadilhas, libertar animais e restaurar o equilíbrio da floresta.





**Quando protegemos os bichos,
também guardamos as memórias e
o futuro de todos nós.**

A LIBERDADE RETORNA

Com união e coragem, devolvemos
aos bichos o direito de viver livres.
O céu volta a se encher de cores e
o Cerrado respirará aliviado.





**O Cerrado sorri novamente.
Cada flor, cada canto, cada batida de asa
é um agradecimento à vida.**



Proteger o Cerrado é proteger nossas manhãs, nossas histórias e até o alimento que chega à nossa mesa.



Quando cuidamos da natureza, cuidamos de nós mesmos. A ciência é uma aliada da vida – e o conhecimento é nossa melhor arma contra o tráfico.



Os antigos diziam: cada bicho livre é um pedaço da nossa história que continua a viver no céu e na terra.



Enquanto o tatu andar livre e o canto do lobo ecoar, o Cerrado viverá. Que cada um de nós seja guardião daquilo que ama.

A música da vida volta a ecoar.
O Cerrado canta novamente, e
cada som é uma história que
sobreviveu.

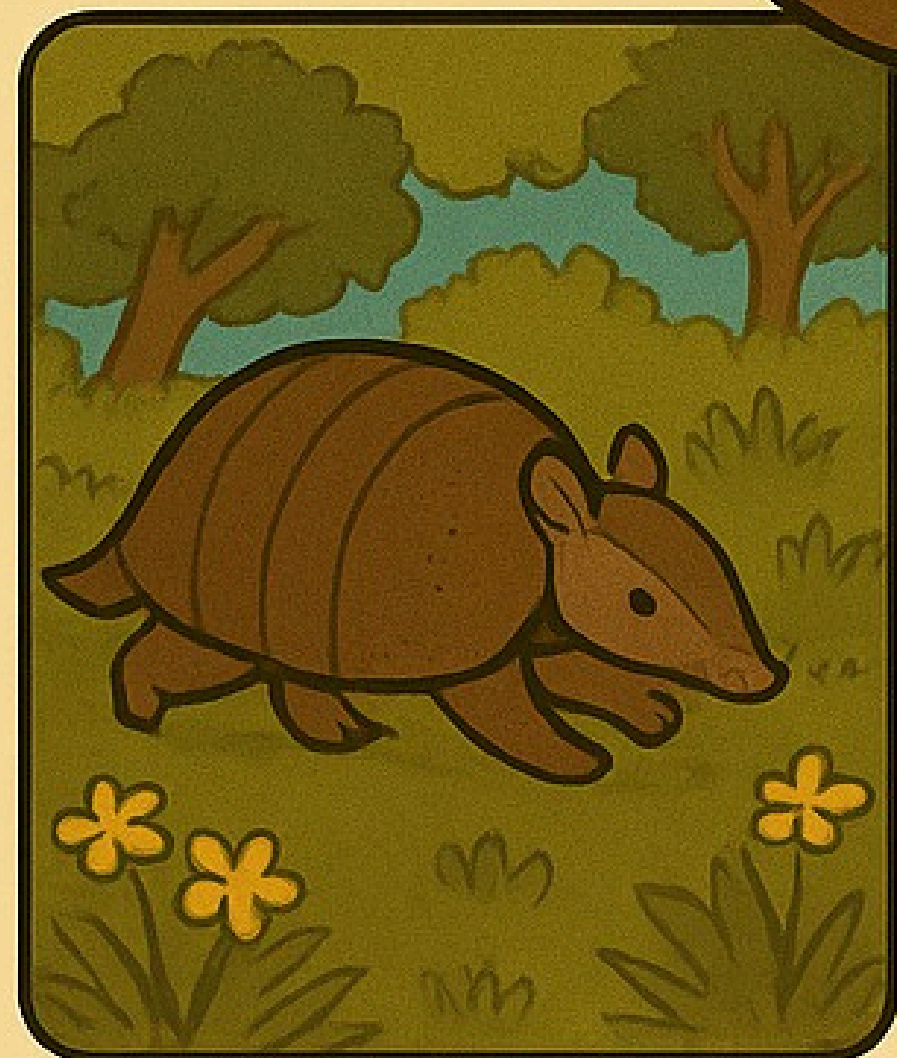




Prometo cuidar da vida, das águas e da terra,
para que o amanhã floresça
e o canto dos bichos nunca se cale.



Cuidar do Cerrado é proteger nossa casa. Cada árvore plantada, cada animal livre, cada gesto de respeito – tudo isso constrói



Dos autores



Thiago Nilton Alves Pereira

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins, mestre em Zoologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor adjunto do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação da UFT. Tem desenvolvido suas atividades de pesquisa em taxonomia, morfologia de peixes de água doce da região neotropical e em educação ambiental, saúde e lazer.

Mac David da Silva Pinto

Graduado em Ciências Biológicas e mestrado em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins e Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal de Rondônia. É professor Associado da UFT, atuando nos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas e no Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Prof. Água). Tem desenvolvido suas atividades de pesquisa em Ecologia de Comunidades Aquáticas, Serviços ecossistêmicos, Avaliação de Impactos Ambientais e Gestão de Recursos Hídricos. Atualmente também é vice-presidente do Comitê de Bacia do Lago de Palmas (CBHLP) como membro da Sociedade Civil.



Jhulya Gabriely Ferreira Rocha

Graduanda do curso de bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Possui experiência profissional no Herbário da UFT, onde adquiriu conhecimento em botânica e manejo de coleções e na Prefeitura de Porto Nacional, atuando em projetos de educação e licenciamento ambiental para promover o desenvolvimento sustentável e a conscientização na comunidade.

Rafaela Batista de Almeida

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional. Atualmente, é estagiária no Laboratório de Microbiologia Ambiental e Biotecnologia, na UFT-Palmas, onde desenvolve atividades voltadas à ecologia microbiana do Cerrado.



João Marcelo dos Santos Carvalho

Graduando do curso de bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Vinculado ao Laboratório de Entomologia da UFT (LabEnt), atua na área de taxonomia de insetos negligenciados, com ênfase em besouros aquáticos.

Jaqueline Fernandes Gomes

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional. Atualmente, é estagiária no Laboratório de Ictiologia Sistemática onde desenvolve atividades voltadas à anatomia animal comparada.



